

O Sistema de Patrulhas

Em todos os casos, com um passo decisivo para os sucesso recomendaria muitíssimo o uso do *Sistema de Patrulhas*, isto é a formação de pequenos grupos PERMANENTES, cada um sob a responsabilidade de um rapaz encarregado da chefia”.

(Publicado em 1908 no livro Scouting for Boys).

É necessário frisar, desde já que o Sistema de Patrulhas não é apenas um item do Método Escoteiro pelo qual o Escotismo possa ser posto em prática, na verdade, é a única maneira possível de se praticar o Escotismo de B-P.

O Sistema de Patrulhas pode ser adotado e utilizado em maior ou menor grau, mas é essencial que existam pequenos grupos, permanentes, sob a responsabilidade de um dos elementos deste grupo, e que estejam organizados em Patrulhas Escoteiras.

- Corresponde à base do funcionamento do Movimento Escoteiro.
- Empregado na primeira vez, na prática, no acampamento da Ilha de Brownsea, em 1907.
- originariamente empregado para a faixa etária correspondente ao **ramo Escoteiro**.
- é uma forma de administração da seção escoteira.

SISTEMA DE PATRULHAS

ramo	Lobinho	Escoteiro	Sênior	Pioneiro
unidade	Alcatéia	Tropa	Tropa	Clã
subunidade	Matilha	Patrulha	Patrulha & Equipes de Interesse	Equipes de Interesse
líder	Primo(a)	Monitor(a)	Monitor(a)	Coordenador(a)

Atuação da Chefia

Diretrizes	90 %	60 %	40 %	20 %
Planejamento	100 %	60 %	40 %	10 %
Execução	100 %	80 %	60 %	10 %

Atividades das subunidades	apenas dentro da atividade da unidade	podem ocupar até 40% do tempo da atividade da unidade	podem ocupar até 70% do tempo da atividade da unidade	podem ocupar até 90% do tempo da atividade da unidade
----------------------------	---------------------------------------	---	---	---

O sucesso da Seção está calcado na aplicação correta do Sistema de Patrulhas, envolvendo jovens e chefes num trabalho integrado e progressivo, desde a Alcatéia até o Clã.

- ◆ O Monitor e o Submonitor

- **O Monitor**

Uma Patrulha é constituída de seis, sete ou oito jovens, tem que ser uma unidade para o trabalho, os jogos, a disciplina, o acampamento e as boas ações, porém é essencial que um Escoteiro capaz seja designado para dirigi-la. Por capaz não se subentende que seja inteligente e esperto; significa que deve ser capaz de DIRIGIR.

As qualidades do Monitor são parcialmente naturais e parcialmente adquiridas.

- ☺ As qualidades naturais são importantes porque um menino(a), ainda que excelente, não pode, na verdade ter êxito como líder se não possuir como característica natural o magnetismo pessoal, que atrai seus companheiros(as) para o trabalho e para os jogos.
- ☺ As qualidades adquiridas podem ser rapidamente desenvolvidas pelos ensinamentos das técnicas escoteiras comuns.

Se um jovem será designado como Monitor, é muito importante que sua idade não seja uma desvantagem contra si. Isto não significa que um jovem de doze anos não tão seja capaz quanto outro de dezesseis ou dezoito anos; mas quer dizer que, normalmente, esse jovem não é capaz de chefiar outros mais velhos, a não ser que seja realmente excepcional.

Os jovens de menos idade normalmente seguem um jovem mais idade; porém um jovem de mais idade não aceita a liderança de um menos idade, mesmo que esse seja esperto e inteligente. Nesta situação o **físico** têm, em geral, uma influência muito mais convincente que o cérebro.

Mesmo admitindo que o Monitor indicado possua na justa medida as qualidades naturais, e admitindo também que provavelmente irá conseguir em pouco tempo as qualidades adquiridas, ainda assim a liderança de uma Patrulha é tarefa tão importante que não se deve esperar de nenhum menino(a) que, consiga realizá-la sozinho. Uma segunda pessoa deve ser designado para ajudá-lo. Entra em cena a figura do Submonitor.

• O Submonitor

O Submonitor é um menino(a) escolhido(a) pelo Monitor da Patrulha para ser seu assistente e para, na sua ausência, tomar conta desta. Para que a Patrulha seja bem organizada é essencial que o Monitor e o Submonitor se mantenham sempre em íntima cooperação.

Comete um erro inicial os Escotistas que escolhem o Submonitor sem consultar o Monitor, erro este de difícil correção a posterior. O Chefe poderá conversar com o Monitor sobre quem deveria ser o seu "Sub", mas se não o convencer com os seus argumentos, não deverá impor a sua vontade. O fundador do Movimento Escoteiro sempre foi favorável a deixar a seleção do Submonitor inteiramente nas mãos do Monitor, dando-lhe liberdade de cometer seus próprios erros, se quiser cometê-los.

Aplicar o Sistema de Patrulhas corresponde ao exercício contínuo do processo DEMOCRÁTICO de cooperação e de liderança.

O aprendizado no Sistema de Patrulhas

Importante !!!

É responsabilidade do Chefe treinar o líder para capacitá-lo na aplicação do Sistema de Patrulhas.

Freqüentemente se ouve um Chefe Escoteiro dizer:

“Designei meus Monitores tal como B-P. desejava, mas eles não são capazes de dirigir suas Patrulhas em coisa nenhuma. Na prática eu é que tenho de assumir a chefia”.

A resposta para esse queixa é a seguinte:

A principal função do Chefe Escoteiro no Movimento é fazer com que seus Monitores sejam capazes de dirigir as suas Patrulhas.

O método usual para criar esse tipo de menino(a), é criar facilidades especiais para que possam aumentar seus conhecimentos geral sobre todos os assuntos. O saber só se consegue de uma maneira - pela experiência, e esta pode ser pessoal ou adquirida, sem que a adquirida provém dos livros e dos locais que freqüentamos.

É uma boa idéia ter uma pequena biblioteca de livros especialmente para uso dos Monitores e Submonitores. Esta biblioteca deve conter exemplares do Escotismo para Rapazes, e livro de Primeiros Socorros, Nós e Amarras, Pioneirias, etc.

Estes livros não são para ornamentar a prateleira e nunca se deve permitir que fiquem cobertos de poeira. Se os livros estão cheios de pó é porque os cérebros dos Monitores também estão empoeirados.

Devem também ter oportunidades especiais para se encontrar com pessoas que possuam especialidades técnicas para aprenderem sobre assuntos que não são do domínio do Chefe. O Chefe Escoteiro não precisa ser uma enciclopédia ambulante, mas, sem vaidades tolas, deve reconhecer sua ignorância em muitos assuntos, e dar-se ao trabalho de procurar e consultar pessoas que sabem.

1. O treinamento deve levar em consideração

- ◆ as características da seção;
- ◆ grau de maturidade do líder;
- ◆ aceitação progressiva de responsabilidades;
- ◆ disciplina assumida voluntariamente, e
- ◆ capacidade para cooperar e para liderar.

2. Escolha do líder da subunidade

- ◆ Ramo Lobinho

Primo

Segundo

- ◆ Ramo Escoteiro:

Monitor - É escolhido pelo Chefe da Tropa após ouvir a opinião dos elementos da Patrulha. Geralmente é o elemento mais adestrado e freqüentemente o mais velho. Não existe período fixo para a permanência no cargo. É usual manter os monitores que exercem com qualidade as suas funções, até alguns meses antes de passar para o ramo Sênior.

Submonitor - É uma escolha do Monitor.

- ◆ Ramo Sênior:

Monitor - É escolhido por votação do Conselho de Patrulha e nomeado pelo Chefe da Tropa. Não existe período fixo para a permanência no cargo. Este período é definido pela Corte de Honra, podendo haver reeleição..

Submonitor - É uma escolha do Monitor.

- ◆ Ramo Pioneiro:

Coordenador - ??????.

3. Líder da subunidade

- ◆ Tem responsabilidades;
- ◆ Goza de autoridade e autonomia para tomar decisões.
- ◆ Orienta suas ações pelos Princípios do Movimento Escoteiro;
- ◆ atende às necessidades e desejos dos elementos que compõe a subunidade.
- ◆ Funções:
 1. coordena atividades de Patrulha,
 2. estimula o Espírito de Equipe,
 3. cuida do aprimoramento técnico dos membros, e
 4. representa as opiniões da subunidade na Corte de Honra
- ◆ Para criar um clima de camaradagem e colaboração na Patrulha o Monitor deve:
 1. conhecer seus membros,

2. ser amigo de cada um deles,
3. ser um exemplo de conduta pessoal,
4. ser um instrutor, e
5. colaborar com a direção da Tropa.

A conquista das etapas do Monitor serve como motivação aos demais membros da Patrulha

O que diferencia a aplicação do Sistema de Patrulhas de um ramo para outro ?

- ⇒ é a maturidade dos jovens e a autonomia para planejar e executar as atividades
- ⇒ a aplicação do Sistema de Patrulhas cresce em complexidade com a maturidade e experiência dos jovens.

Os principais componentes do Sistema de Patrulhas

Lobinho	Escoteiro	Sênior	Pioneiro
de 4 à 6	de 6 à 8	de 4 à 6	indefinido
Promessa do Lobinho	Promessa Escoteira	Promessa Escoteira e Compromisso Sênior	
4 Matilhas	4 Patrulhas	4 Patrulhas	<i>n</i> Equipes de Interesse
	Conselho de Patrulha	Conselho de Patrulha	

Conselho de Primos	Corte de Honra	Corte de Honra	COMAD Comissão Adm. do Clã

Corte de Honra

A Corte de Honra, uma vez constituída deve ser o órgão máximo da Tropa, sendo sua maior vantagem estimular ao mais alto grau, o Sistema de Patrulhas e incrementar o Espírito de Patrulha. Cada Monitor sabe muito bem que é o responsável pela sua Patrulha. Cada Monitor sabe muito bem que é o responsável pela sua Patrulha, mas só sente com clareza esta responsabilidade no momento em que está numa reunião de CH.

Ela é

- ◆ é o governo da Tropa, e
- ◆ constituída por:
 - pelos Monitores e eventualmente pelos Submonitores (nas Tropas com menos de 4 Patrulhas é mais freqüente a presença dos Submonitores)
 - o Chefe da Tropa participa como conselheiro e eventualmente o Assistentes podem ser convidados pelo Presidente da CH.

Objetivos da Corte de Honra

- ◆ Tratar dos assuntos relacionados com a honra dos membros da Tropa, o que é avaliado pelo cumprimento da Lei e Promessa Escoteira.
- ◆ Levantar as necessidades da Tropa no que se refere ao adestramento.
- ◆ avaliar os progressos da Tropa e recomendar a entrega dos distintivos correspondentes sempre que os jovens os merecer.
- ◆ Planejar, executar e avaliar as atividades da Tropa, baseada nas sugestões feitas nos Conselhos de Patrulha e no Conselho de Tropa.
- ◆ Treinar os Monitores, tanto para seus progressos individuais, quanto para aquelas técnicas que deverão ser repassadas aos membros da Patrulha.
- ◆ Receber instruções sobre as atividades da Tropa e da Patrulha.
- ◆ Programar os investimentos da Tropa e controlar suas finanças.

Corte de Honra

- ◆ é dirigida por um dos Monitores, eleito pelos demais para presidi-los. As decisões são tomadas pelo consenso entre os Monitores, Submonitores. Os Chefes presentes não tem direito a voto.
- ◆ possui o caráter sigiloso. Somente os assuntos autorizados pela CH. Poderão chegar aos demais membros da Tropa.
- ◆ deve se reunir formalmente pelo menos uma vez por mês. Nos acampamentos deve reunir-se diariamente, de preferência no final do dia.
- ◆ freqüentemente no ramo Sênior e eventualmente no ramo Escoteiro, os Monitores planejam e dirigem parte da atividade. Mesmo assim, uma pequena parte da programação deve conter algum elemento surpresa preparado pelo Chefe da Tropa.
- ◆ é importante que os monitores avaliem as atividades ocorridas junto com a Patrulha, e posteriormente com a CH.
- ◆ decide sobre a intensidade e os objetivos a competições entre Patrulhas, tais como bandeirolas de eficiência.
- ◆ as atas das reuniões são lavradas num livro próprio por um de seus membros, designado como **escriva**, ficando o livro sob responsabilidade do Chefe da Tropa.
- ◆ O diretor Presidente, como responsável por todas as atividades que ocorrem no GE, pode participar da CH se julgar necessário.

O Espírito de Patrulha

É o Espírito Escoteiro aplicado na Patrulha, ou seja, o espírito da Promessa e Lei Escoteira. Permite que a Patrulha se converta em um sólido bloco cuja base está fundamentada na satisfação que os membros sentem por ela.

O êxito da Patrulha depende do esforço de cada um, num trabalho conjunto, coordenado pelo Monitor. A única forma de atingi-lo é por meio da vida em comum, onde o interesse é maior que os interesses individuais, onde a palavra **eu** é substituída pela palavra **nós**.

Conselho de Patrulha

- é a parte formal da reunião de Patrulha dirigida pelo Monitor.
- é a ocasião em que cada um apresenta suas idéias e desejos para atividades e procedimentos a serem seguidos pela Patrulha.

- as decisões são tomadas sempre respeitando a vontade, mesmo que a diferente da vontade do Monitor.
- a patrulha registra as decisões tomadas e os compromissos assumidos em **um livro de ata ou no livro de Patrulha**.
- o Conselho de Patrulha também se preocupa com os progressos de seus membros, procura traçar planos para auxiliá-los e incentivá-los a vencer suas dificuldades.
- a partir das resoluções aprovadas no Conselho de Patrulha, o Monitor está preparado para participar da Corte de Honra.
- a prática tem demonstrado que para realizar um Conselho de Patrulha são necessários 30 minutos, pelo menos. Reuniões muito demoradas ou rotineiras fazem os membros perderem o interesse.

É excelente que cada Patrulha tenha seu Conselho de Patrulha constituído por todos os seus membros e sob a presidência do Monitor.

O principal objetivo desse Conselho é por o Monitor em contato com os desejos e aspirações dos Escoteiros que dirige, para que possa agir, tanto quanto possível, de acordo com eles. O Monitor tem lugar na CH., mais como representante de sua Patrulha do que para expressar seus pontos de vista pessoais.

É muito importante que o Monitor não imponha seus desejos à sua Patrulha. Esta prática acaba trazendo um bom espírito de cooperação.

Conselho de Tropa

- é a reunião formada por todos os elementos da Tropa, com Promessa; dirigidos pelo Presidente da CH.
- eles se reúnem formalmente para:
 - 1.sugerir atividades par ao planejamento anual
 - 2.avaliar atividades ocorridas
 - 3.emitir opiniões sobre decisões importantes da Tropa.

Características e tradições da Patrulha

Nome da Patrulha, as cores e a Bandeirola (25 cm x 40 cm)

Escoteiros	Escoteiras	Seniores	Guias
<ul style="list-style-type: none">• animais	<ul style="list-style-type: none">• animais• estrelas• constelações	<ul style="list-style-type: none">• acidentes geográficos• tribos indígenas nacionais	<ul style="list-style-type: none">• acidentes geográficos• tribos indígenas nacionais
cores conforme POR.	cores conforme POR.	cores por escolha da Patrulha. 1 cor: acid. geográfico 2 cores: tribos.	cores por escolha da Patrulha. 1 cor: acid. geográfico 2 cores: tribos.
4 fitas no ombro esquerdo	4 fitas no ombro esquerdo	quadrado de pano no ombro esquerdo	quadrado de pano no ombro esquerdo

- Grito de Patrulha
- Álbum de Patrulha
- Canto de Patrulha e sua decoração
 - Reunião de Patrulha
 - Equipamentos de Patrulha
- Especialidade de Patrulha e
 - Organização Patrulha

Grito de Patrulha

- É uma forma de expressão de alegria, garra e união.
- Serve de aviso para anunciar uma tarefa concluída.

Álbum de Patrulha

- É a história da Patrulha contada através de fotos, relatórios, depoimentos de seus membros ou de visitantes, mapas de locais de atividades, relação dos elementos da Patrulha, etc.
- São as recordações que trazem satisfação para todos os que pertenceram ou pertencem a ela

Canto de Patrulha e sua decoração

- Cada Patrulha deve ter um local somente seu, onde possa se reunir guardar troféus e lembranças, decorá-lo da maneira que desejar.
- O importante nas tradições de Patrulha é a continuidade. Os velhos membros sempre devem contar aos novos o significado de cada troféu ou lembrança, para que as tradições possam passar de geração a geração.

Reuniões de Patrulha

- São as mais freqüentes atividades de Patrulha.
- Não possuem um procedimento rígido e cada Patrulha determina a forma de sua realização.
- Os assuntos são variados. Quanto mais criativos forem os participantes, mais interessante será a reunião.
- Devem ser feitas preferencialmente fora do horário da Reunião de Tropa. Estas reuniões podem ocorrer independentemente das demais patrulhas ou numa parte de uma atividade da Tropa.
- O conselho de Patrulha é uma parte da reunião de Patrulha.

Equipamentos de Patrulha

- Cada Patrulha deve ter os seus equipamentos e materiais próprios. Ser responsável pela guarda, manuseio e manutenção dos mesmos é uma forma de assumir responsabilidades.
- Periodicamente a Chefia deve realizar inspeções para verificar a existência e condições dos materiais e equipamentos, creditando-se pontos na competição entre patrulhas.
- Os materiais podem possuir as cores da Patrulha e as cores do GE para serem facilmente identificados.

Especialidades de Patrulha

- A Patrulha pode escolher uma ou mais especialidades, que todos seus membros se esforçarão para conquistar.

Organização da Patrulha

- Um dos fatores mais importantes para o sucesso da Patrulha é a participação de todos os seus elementos.
- A distribuição dos cargos ou das tarefas deve ser feita sempre que possível, aproveitando a aptidão de cada jovem.
- Um cuidado muito especial deve ser tomado para evitar que cargos e tarefas recaiam sempre sobre a mesma pessoa. Deve haver um rodízio periódico das funções, tanto as de campo como as de sede, exceto a de Monitor e Submonitor.
- Tarefas como lavar pratos e panelas em acampamentos não devem gerar um cargo, mas sim obedecer uma escala em que todos participarão igualmente durante aquele acampamento, inclusive o Monitor.
- Se um elemento não possui conhecimentos para auxiliar na montagem do campo ou só possui habilidade para buscar coisas, não deve ser levado ao acampamento. O Monitor não teve tempo suficiente para adestrá-lo e ele não se sentirá parte responsável pelo sucesso da Patrulha.

Atividades de Patrulha

- São oportunidades que a Patrulha tem de realizar tarefas e projetos sob a liderança do Monitor com a participação dos membros.
- Desenvolvem no jovem a cooperação, espírito de equipe, liderança, autoconfiança e sociabilidade.
- Devem ter objetivos definidos, ser interessantes e divertidas para todos e representarem algum desafio.
- Devem ter um caráter progressivo, no início devem ser simples e de pequena duração e a medida que a experiência vai crescendo, também pode crescer o grau de dificuldade.
- A programação da Tropa deve prever tempo para se realizem atividades de Patrulha.
- A responsabilidade por esta atividade é do Monitor, mesmo que o Chefe da Tropa venha a participar dela.
- O treinamento dos Monitores para realizar as atividades de Patrulha ocorre na Corte de Honra.
- Os Monitores planejam com os elementos da Patrulha a atividade e solicitam autorização ao Chefe de Tropa.
- O Chefe avalia a viabilidade da atividade externa considerando os seguintes pontos:
 1. Programação detalhada, visando o propósito do M.E.
 2. Local adequado par o tipo de programação.
 3. Esquema de emergência (estojo de primeiros socorros, transporte de feridos, etc. ...).
 4. Autorização dos pais
 5. Croquis de acesso para visitas ao local ou para emergências.
 6. Existência de adultos responsáveis.
 7. Para atividades com Patrulhas de outras Seções ou Grupos, será necessária autorização de todos os responsáveis.
 8. Atividades de Patrulha envolvendo Patrulhas de Escoteiros e Escoteiras deverão, necessariamente ser acompanhada por Chefes ou Pais.

Cronograma para Atividades Externas de Patrulha

TAREFA	QUANDO	RESPONSÁVEL
• Planejamento	28 dias antes	Conselho de Patrulha
• Obter autorização da CH e Chefia	28 dias antes	Monitor
• Visitar local	21 dias antes	elemento e Monitor
• obter autorização do proprietário	21 dias antes	elemento
• elaborar a programação	14 dias antes	Conselho de Patrulha
• enviar autorização aos pais	14 dias antes	secretário
• obter autorização da Chefia	14 dias antes	Monitor
• recolher autorizações e taxas	7 dias antes	tesoureiro
• elaborar cardápio	7 dias antes	cozinheiro/ajudante
• comprar alimentação	semana anterior	intendente
• checar materiais e equipamentos	semana anterior	almozarife
• acertar transporte (pais ou passagens)	semana anterior	um elemento
• executar a atividade		Monitor e Submonitor
• avaliar a atividade	7 dias após	Conselho de Patrulha
• cartas de agradecimento	7 dias após	Escriba/Secretário

O Escotista:

Instrutor
Conselheiro
Moderador
Observador
Incentivador

A postura do Chefe na Corte de Honra

- O chefe, na maioria das vezes, deve esperar que os Monitores cheguem ao consenso, planejem e procurem recursos para as atividades.
- A participação do Chefe para viabilizar a atividade é mais intensa no ramo Escoteiro, ao passo que no ramo Sênior, o Chefe deve se envolver menos com a organização e busca de recursos, deixando que os jovens desenvolvam tudo com criatividade, e tomem as decisões para realização da atividade.
- É reservado ao Chefe de Tropa o direito de veto, que só deverá ser exercido em última instância, nos casos em que a decisão tomada for conflitante com a Promessa e Lei Escoteira ou que comprometa a segurança.
- A participação do Chefe nas decisões normalmente se limita a contribuir com informações e idéias que possam auxiliar os Monitores.